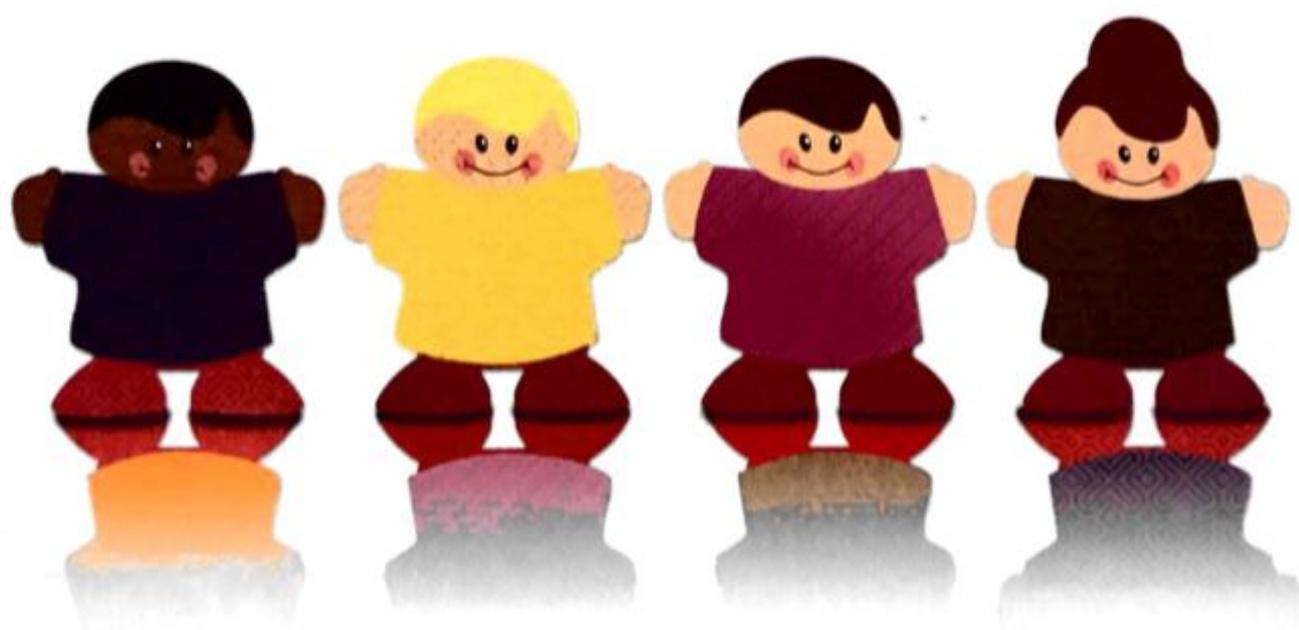


Nanci Stancki da Luz
Marília Gomes de Carvalho
Lindamir Salete Casagrande (orgs.)

CONSTRUINDO A IGUALDADE NA DIVERSIDADE:

gênero e sexualidade na escola



Editora UTFPR

OUTRAS PUBLICAÇÕES DO GETEC

COLETÂNEAS:

Representações de Gênero no Cinema, organizada por Juliana Schwartz e Lindamir Salete Casagrande em 2003;

Relações de Gênero e Tecnologia, organizada por Marília Gomes de Carvalho em 2003;

Discutindo as Representações de Gênero na Literatura, Teatro e Propaganda, organizada por Juliana Schwartz em 2004.

PERIÓDICOS:

Cadernos de Gênero e Tecnologia, publicado trimestralmente desde 2005 sob a coordenação editorial de Lindamir Salete Casagrande e Juliana Schwartz;

Número 3 da Revista Tecnologia e Sociedade, publicada em 2006 pelo PPGTE apresenta um dossiê de gênero organizado por Marília Gomes de Carvalho.

LIVRO:

Diversidad cultural, género y tecnología: un abordage interdisciplinario, organizado por Marília Gomes de Carvalho e Marlene Tamanini no ano de 2006.

MATERIAL ONLINE:

Cadernos Construindo Gênero na Escola, 4 volumes disponíveis no site www.ppgte.ct.utfpr.edu.br

CONSTRUINDO
A IGUALDADE
NA DIVERSIDADE:

gênero e sexualidade na escola



Copyright (©)

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Projeto gráfico (capa e diagramação): Ana Claudia França

Impressão: Ajir Artes Gráficas e Editora

C758 Construindo a igualdade na diversidade : gênero e sexualidade na escola / organização : Nanci Stancki da Luz, Marília Gomes de Carvalho, Lindamir Saete Casagrande.— Curitiba : UTFPR, 2009.

286 p. : Il. color. ; 21 cm

Vários autores

Inclui bibliografias

ISBN : 978-85-7014-055-5

1. Sexo – Diferenças (Educação). 2. Papel sexual. 3. Feminismo e educação. 4. Relações de gênero. 5. Feminismo. 6. Papel sexual. I. Luz, Nanci Stancki da (org.). II. Carvalho, Marília Gomes de. III. Casagrande, Lindamir Saete. II. Título.

CDD (22. ed.) 306.43

306.7

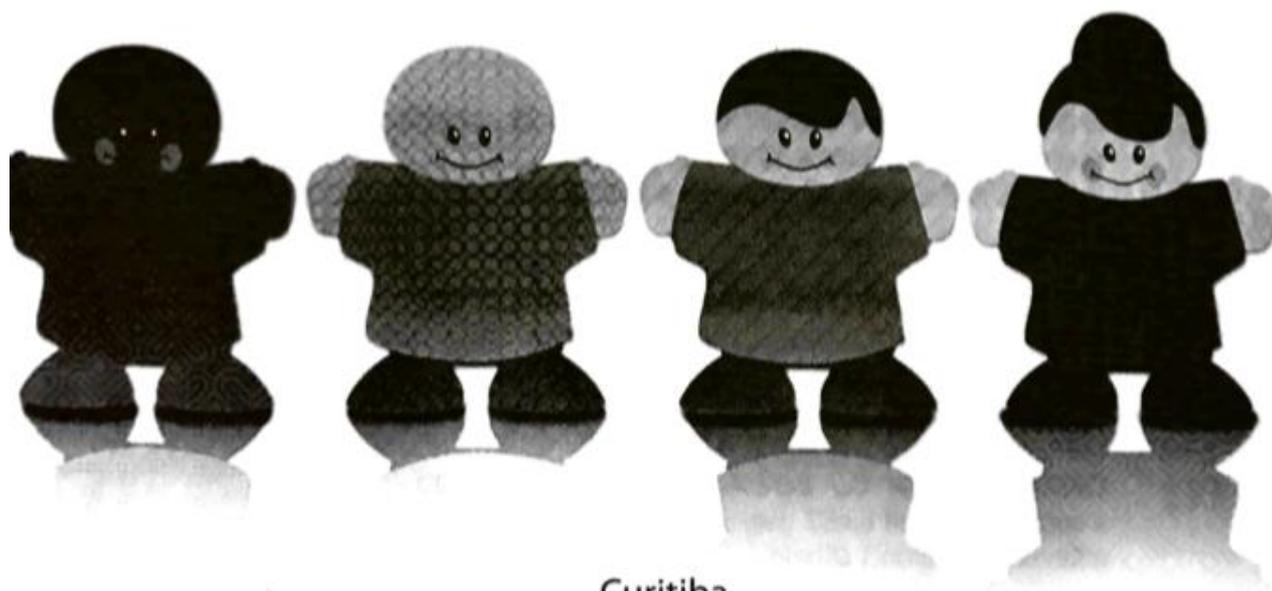
Printed in Brazil/ Publicado no Brasil

Dezembro de 2009

Nanci Stancki da Luz
Marilia Gomes de Carvalho
Lindamir Salete Casagrande (orgs.)

CONSTRUINDO A IGUALDADE NA DIVERSIDADE:

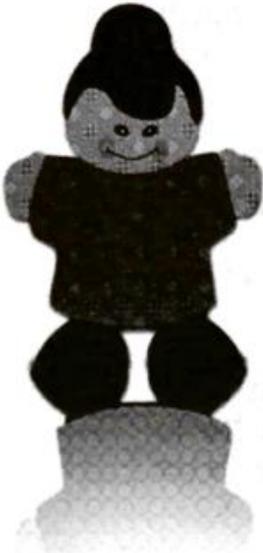
gênero e sexualidade na escola



Curitiba
2009

Editora UTFPR

Sumário



	APRESENTAÇÃO	11
	Nanci Stancki da Luz Marília Gomes de Carvalho Lindamir Salete Casagrande	
1	GÊNERO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO	21
	Marília Gomes de Carvalho e Cíntia de Souza Batista Tortato	
2	SEXUALIDADE E GÊNERO NA ESCOLA	33
	Beatriz L. Ferreira e Nanci Stancki da Luz	
3	VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UM DESAFIO À CONCRETIZAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	47
	Nanci Stancki da Luz	
4	QUESTÕES DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: AS POSSIBILIDADES DA LITERATURA INFANTIL	73
	Cíntia de Souza Batista Tortato	
5	GÊNERO, EDUCAÇÃO E ARTEFATOS TECNOLÓGICOS: OS DIFERENTES MEIOS PARA ENSINAR	91
	Solange Ferreira dos Santos e Benedito Guilherme Falcão Farias	
6	UM OLHAR CRÍTICO PARA OS LIVROS DIDÁTICOS: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE GÊNERO	109
	Lindamir Salete Casagrande e Marília Gomes de Carvalho	
7	CIÊNCIA E TECNOLOGIA SOB A ÓTICA DE GÊNERO	133
	Maria Aparecida Fleury Costa Spanger, Tânia Rosa F. Cascaes e Marília Gomes de Carvalho	

8	DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO E PROFISSÕES CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS NO BRASIL Nanci Stancki da Luz	151
9	REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE, MEDIADAS PELA PUBLICIDADE Maristela Mitsuko Ono, Luciana Martha Silveira e Ronaldo de Oliveira Corrêa	171
10	DESAFIOS E AVANÇOS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE GÊNERO Nanci Stancki da Luz	193
11	DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS: A REPRODUÇÃO, A SEXUALIDADE E AS POLÍTICAS Marlene Tamanini	209
12	HOMOFOBIA E A ESCOLA Toni Reis	247
13	"O OLHAR NÃO É MAIS O MESMO": UMA ANÁLISE SOBRE OS RESULTADOS DE UM CURSO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA Lindamir Salete Casagrande, Marília Gomes de Carvalho e Nanci Stancki da Luz	261
	SOBRE AS AUTORAS E AUTORES	283

APRESENTAÇÃO

Nanci Stancki da Luz
Marília Gomes de Carvalho
Lindamir Salete Casagrande

Este livro é resultado do Projeto “Construindo a igualdade na escola: repensando conceitos e preconceitos de gênero”, realizado durante o ano de 2008, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), por intermédio do Grupo de Estudos de Relações de Gênero e Tecnologia (GeTec) do Programa de Pós-graduação em Tecnologia (PPGTE) em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (Secad/MEC).

O objetivo do projeto era contribuir para a formação de profissionais de educação de Curitiba e região metropolitana na temática “gênero, sexualidade e diversidade sexual na escola”. Nesse sentido, foram desenvolvidas várias ações, entre as quais a oferta de cursos de formação continuada, com duração de 60 horas cada, visando sensibilizar profissionais da educação – professores e professoras do Ensino Fundamental e Médio, pessoal técnico-administrativo, inspetoras(es), merendeiras(os), pedagogos, entre outros – preparando-os(as) para perceber e trabalhar com questões de gênero e diversidade sexual no ambiente escolar.

O projeto tinha como meta inicial a capacitação de 160 profissionais, no entanto, devido à enorme demanda, além das 4 turmas previstas inicialmente, foram abertas mais vagas e turmas, possibilitando que 328 profissionais da educação participassem desse processo de formação que procurou:

- Oportunizar o acesso a um referencial teórico que discuta conceitos como igualdade de gênero, homofobia, sexismo e diversidade sexual.

- Provocar reflexões críticas entre os profissionais da educação a respeito da construção dicotômica de gênero em nossa sociedade e suas conseqüências quanto à discriminação e preconceitos.
- Sensibilizar profissionais da educação das escolas-alvo do projeto para a modificação de estereótipos de gênero que geram comportamentos discriminatórios.
- Auxiliar docentes na utilização crítica do material didático em sala de aula quanto aos conteúdos de gênero que provocam a invisibilidade histórica das mulheres na construção da sociedade brasileira, da ciência e da tecnologia; a reprodução dos padrões tradicionais, conservadores e discriminatórios de gênero que refletem na linguagem escrita e visual.
- Problematizar questões como a violência de gênero, enfatizando a violência contra as mulheres, a violência doméstica e violência contra homossexuais.
- Discutir juntamente com profissionais da educação a definição de profissões "masculinas" ou "femininas" e o conseqüente direcionamento e/ou enquadramento dos alunos em determinadas profissões (geralmente de conteúdos técnicos) e das alunas em profissões de conteúdos voltados às ciências humanas e às artes.
- Problematizar juntamente com profissionais da educação comportamentos homofóbicos na sociedade em geral e na escola em particular e suas conseqüências na exclusão de pessoas que não seguem os padrões hegemônicos de gênero.
- Repensar em parceria com profissionais da educação formas de inclusão no processo de escolarização daqueles(as) que evadem ou nem ingressam nas escolas por fatores de discriminação de gênero.
- Contribuir para a reflexão da importância da promoção da equidade de gênero e para a reflexão sobre os direitos sexuais e reprodutivos de jovens e adolescentes.

O curso propunha-se a refletir sobre a realidade escolar e sobre questões que inviabilizam a construção da igualdade na escola, sendo composto por quatro módulos que abordaram os seguintes temas:

- Módulo 1 – Gênero: construção social do masculino e do feminino; sexualidade: problematização da heterossexualidade normativa e diversidade sexual; violência de gênero.
- Módulo 2 – Gênero e diversidade sexual no ambiente escolar: livros didáticos; espaço escolar, intervalos e datas comemorativas; currículo explícito e oculto.
- Módulo 3 – Gênero, ciência e tecnologia: gênero e escolha de uma profissão; as disciplinas escolares; acesso, produção e uso de tecnologias; gênero e mídia – cinema, imprensa escrita, músicas, Internet, teatro, publicidade, entre outros.
- Módulo 4 – Equidade de gênero e enfrentamento ao sexismo e homofobia: direitos sexuais e reprodutivos; políticas públicas, particularmente as educacionais, voltadas para a promoção da equidade de gênero; ações e propostas para o combate do sexismo e homofobia, promoção da equidade de gênero e dos direitos produtivos e reprodutivos.

Além desses quatro módulos, o grupo de participantes desenvolveu um trabalho final com questões que visavam a refletir sobre a própria realidade e diagnosticar a presença de estereótipos e violências de gênero. Valendo-se dessa análise preliminar do ambiente escolar, foi proposto ao grupo que apresentasse ações no sentido de contribuir para a promoção da equidade de gênero e dos direitos sexuais e reprodutivos de jovens e adolescentes.

Buscou-se explorar a experiência vivida pelos(as) participantes, trabalhando os temas com base na realidade de cada pessoa. A desconstrução de padrões estereotipados de gênero e da heteronormatividade e a reflexão sobre as suas conseqüências – preconceito, discriminação e outras formas de violência – foi o passo inicial para a discussão da promoção de uma educação democrática e inclusiva, bem como o enfrentamento do sexismo, machismo, misoginia, homofobia, lesbofobia e transfobia no ambiente escolar.

Gênero, enquanto construção social do feminino e do masculino, foi assumido como um elemento das relações sociais e, portanto, presente em todas as nossas instituições, particularmente, na escola – ambiente que contribui para a produção/reprodução de padrões e identidades de gênero e de sexualidade. Nesse sentido, os educadores foram considerados profissionais de extrema relevância para a construção da igualdade de gênero. Assim, caberia aos educadores e educadoras refletir sobre as práticas educacionais, buscando não reforçar preconceitos, discriminações e violências de gênero, assumindo para si como um dos objetivos da educação o enfrentamento das inúmeras formas de violência, a promoção da equidade de gênero e o respeito à diversidade.

Dessa forma, as práticas escolares devem ser repensadas, eliminando-se do ambiente escolar conteúdos discriminatórios, bem como ações que configurem qualquer tipo de violência, seja física, moral ou psicológica. É preciso desnaturalizar o determinismo biológico presente nos padrões dicotômicos de gênero que aprisionam homens e mulheres em comportamentos e atributos considerados, respectivamente, naturalmente masculinos e femininos. A escola deve se propor a contribuir com o desenvolvimento humano pleno, o que pressupõe assumir o desenvolvimento social e, nesse sentido, fazendo-se necessário respeitar diferenças, mas, sobretudo, construir cidadania e contribuir para a concretização dos direitos fundamentais de todo ser humano. Sendo assim, não há espaço na instituição escolar para desigualdades sociais, de gênero ou de caráter étnico-racial, ou, ainda, para hierarquias de conhecimentos e profissões.

É importante destacar que o espaço escolar pode ser um espaço de inúmeras contradições, pois pode contribuir para a construção das desigualdades de gênero, mas também pode se constituir num espaço de transformação social e de construção da igualdade. Políticas educacionais, projeto político-pedagógico, currículo escolar, planos de ensino, planos de aula, cotidiano escolar e práticas escolares podem contribuir para a transformação das relações de gênero e para a consolidação da justiça social. Certamente esse não é um processo rápido, tampouco simples, entretanto, viável, desde que haja disposição e participação da comunidade escolar em um projeto de emancipação, autonomia e desenvolvimento de todos e todas.

Este livro, construído de acordo com os pressupostos expostos anteriormente é composto por quatro unidades. A primeira discute, entre outras questões, gênero, sexualidade e violência. O artigo "Gênero: considerações sobre o conceito", de Marília Gomes de Carvalho e Cíntia de Souza Batista Tortato, traz uma discussão acerca das diferentes concepções e abordagens do conceito de gênero, enfatizando aquele que norteará o conteúdo deste livro. Para as autoras, não existem características femininas ou masculinas imutáveis, assim como não há como considerar habilidades ou dificuldades próprias de mulheres ou de homens, pois a construção social do masculino ou do feminino não está marcada pela natureza, devendo sempre ser entendida no contexto em que se inserem.

O artigo "Sexualidade e gênero na escola", de Beatriz L. Ferreira e Nanci Stancki da Luz, revela o quanto o tema sexualidade é polêmico e enfrenta resistências no ambiente escolar. A sexualidade quando vista de forma restrita desconsidera a relação com o corpo, o prazer e o desejo. As autoras defendem que é necessário desconstruir a amálgama entre sexo (ato sexual) e sexualidade, para que se possa considerar a sexualidade em uma dimensão ampla, contemplando seus diversos aspectos nos processos educacionais.

"Violência contra a mulher: um desafio à concretização dos direitos humanos", de Nanci Stancki da Luz, encerra a primeira parte e discute a violência contra a mulher, apontando elementos que contribuem para a sua construção e reprodução social. Destaca as resistências e conquistas da luta feminista na desconstrução da naturalização da violência contra a mulher e no combate à sua impunidade, contribuindo de forma significativa para a efetivação dos direitos humanos das mulheres.

A segunda parte desta obra tem como objetivo discutir as relações de gênero e diversidade no universo escolar e é composta de três artigos. No primeiro deles – "Questões de gênero e diversidade sexual: as possibilidades da literatura infantil" – Cíntia de Souza Batista Tortato apresenta debates sobre questões de gênero e diversidade sexual, usando a literatura infantil como elemento disparador dessas discussões e contemplando as mais diversas situações que acontecem em uma escola e que podem proporcionar momentos preciosos para a abordagem das questões de gênero ou de diversidade sexual com as crianças ou jovens.

Solange Ferreira dos Santos e Benedito Guilherme Falcão Farias, em seu artigo "Gênero, educação e artefatos tecnológicos: os diferentes meios para ensinar", destacam que as diferentes formas de ensinar e o uso dos artefatos tecnológicos disponíveis para isso podem contribuir para a disseminação, problematização e construção de um novo conhecimento, especialmente, nas questões de gênero e educação.

Lindamir Salete Casagrande e Marília Gomes de Carvalho encerram essa unidade com o artigo "Um olhar crítico para os livros didáticos: uma análise sob a perspectiva de gênero". As autoras apresentam reflexões sobre as representações de gênero encontradas em livros didáticos de Matemática, Geografia, Ciências e Português para o Ensino Fundamental, sendo as ilustrações e os textos dos livros didáticos o foco das atenções nessa análise. As autoras consideram que ao questionar as representações estereotipadas nos livros didáticos não estão negando a sua qualidade e a importância que eles, os livros, assumem no cotidiano escolar, mas objetivam, sobretudo, alertar para a necessidade de se manter um olhar crítico sobre representações que podem transmitir preconceitos e gerar discriminações.

A terceira unidade traz artigos que visam contribuir com a reflexão crítica sobre a ciência, tecnologia e gênero. Nesse sentido, o primeiro deles, "Ciência e tecnologia sob a ótica de gênero", das autoras Maria Aparecida Fleury Costa Spanger, Tânia Rosa F. Cascaes e Marília Gomes de Carvalho, traz uma revisão teórica sobre a temática ciência, tecnologia e gênero, destacando e assumindo a construção social da ciência e da tecnologia que, historicamente, ocorreu com base nas referências do mundo masculino, contribuindo assim para a invisibilidade da mulher nessas áreas.

No segundo artigo, "Divisão sexual do trabalho e profissões científicas e tecnológicas no Brasil", Nanci Stancki da Luz, valendo-se de uma discussão teórica sobre a divisão sexual do trabalho, apresenta uma discussão sobre profissões que historicamente tiveram uma composição majoritariamente masculina: as carreiras científicas e tecnológicas, entre as quais, destaca o Magistério Superior, a Matemática, a Física, a Química, a Estatística e a Engenharia/Arquitetura.

Encerrando essa unidade, Maristela Mitsuko Ono, Luciana Martha Silveira e Ronaldo de Oliveira Corrêa no artigo "As representações do feminino e masculino na ciência, tecnologia e sociedade, via meios de

comunicação”, abarcam discussões sobre representações do feminino e do masculino na ciência, tecnologia e sociedade, via mensagens publicitárias veiculadas pelos meios de comunicação impressos [revistas semanais, gibis, entre outros].

A última unidade tem como objetivo trazer reflexões sobre equidade de gênero, enfrentamento ao sexismo e à homofobia e a promoção dos direitos sexuais e reprodutivos. Visa ainda apresentar os resultados parciais dos trabalhos desenvolvidos pelos(as) cursistas. Nessa perspectiva, quatro artigos compõe essa unidade, sendo o primeiro deles o artigo de Nanci Stancki da Luz – “Desafios e avanços nas políticas públicas de gênero” – no qual a autora analisa os conceitos de política pública, destacando a relevância das políticas de gênero para a construção de um mundo justo e igualitário. Tais políticas são consideradas importantes aliadas no processo de desconstrução de estereótipos de gênero e eliminação das discriminações negativas. Por outro lado, contribuem para que mulheres tenham acesso aos direitos fundamentais e se consolide a igualdade e a justiça social.

O artigo “Direitos sexuais e reprodutivos: a reprodução, a sexualidade e as políticas”, de Marlene Tamanini, discute a temática direitos sexuais e reprodutivos com base na perspectiva dos direitos humanos. A autora traz uma discussão sobre as desigualdades de gênero e como elas contribuem para a não concretização dos direitos reprodutivos e sexuais, enquanto liberdade, direito à assistência, atendimento e informação, autonomia e escolha.

“Homofobia e a escola”, de Toni Reis, considera que a escola é um lugar privilegiado para promover a cultura do respeito às diferenças, à diversidade e da inclusão social, rumo a uma verdadeira democracia em que todos os cidadãos e cidadãs possam conviver com igualdade e sem discriminação. Para o autor, no entanto, quando se trata de homossexualidade, o tema ainda é cercado de preconceitos, presentes também no ambiente escolar, e que podem se transformar em discriminação e marginalização das pessoas.

Finalizando essa unidade, Lindamir Salette Casagrande, Marília Gomes de Carvalho e Nanci Stancki da Luz, no artigo “O olhar não é mais o mesmo: uma análise sobre os resultados de um curso sobre gênero e sexualidade na escola”, apresentam uma análise das respostas dos profissionais de educação sobre questões que buscavam identificar as pos-

síveis transformações que, por ventura, tivessem ocorrido nos olhares dos(as) participantes após o curso. "O olhar não é mais o mesmo" – frase retirada da fala de uma dupla de professores (um homem e uma mulher), sobre as transformações em suas formas de enxergar e perceber as questões de gênero no ambiente escolar e na sociedade em geral, após a realização do curso, representa simbolicamente o resultado do trabalho desenvolvido por todas as pessoas que se envolveram neste projeto.

Vale destacar que o projeto que originou este material foi pensado e coordenado pelas professoras Dra. Nanci Stancki da Luz, Dra. Marília Gomes de Carvalho e Ms. Lindamir Salete Casagrande, mas só foi possível a sua concretização devido à consolidação de diversos apoios e parcerias, aos quais agradecemos imensamente por contribuírem na construção de uma educação com equidade de gênero e respeito à diversidade. Nesse sentido, agradecemos:

À Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (Secad/MEC), por apoiar propostas que contribuem para a construção da equidade de gênero no ambiente escolar.

À Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) que, em seus cem anos de existência, sempre contou com pessoas dispostas a contribuir para a educação do país e, nesse momento particular, de implementação do projeto, disponibilizou seu espaço físico, para a realização do curso, e pessoas, que contribuíram para o bom desenvolvimento das atividades.

Ao Programa de Pós-graduação em Tecnologia (PPGTE), por entender a importância dos estudos de gênero e colaborar para que essas discussões sejam difundidas na sociedade.

Ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Relações de Gênero e Tecnologia (GeTec), vinculado ao PPGTE, por se consolidar como um espaço para estudos, desenvolvimento de pesquisas e de projetos de extensão à comunidade, o que possibilitou discutir, elaborar e executar o projeto "Construindo a igualdade na escola: repensando conceitos e preconceitos de gênero", no âmbito desse grupo de pesquisas.

As autoras e aos autores deste livro, aos docentes do curso e demais colaboradores e colaboradoras(as) do projeto.

Às pessoas que participaram do curso, pelo enriquecimento dos debates, pela partilha de suas experiências e conhecimentos e pela demonstração de vontade e potencial de transformação da realidade educacional brasileira.

A todos e todas que algum dia virão a ler este material, pela oportunidade de podermos apresentar reflexões sobre a realidade escolar e discutir propostas de uma escola sem preconceitos e discriminações.

Desejamos que os ideais que incorporam este material sejam assumidos a cada dia por mais educadores e educadoras, para que a escola possa contribuir para a concretização do princípio da igualdade e para a construção de um mundo com justiça social.

“Acredito que as trocas de conhecimento proporcionadas por este curso contribuíram não só para a formação dos professores que participaram dele, mas também para a nossa própria formação.”

Lindamir Salete Casagrande

“A justiça deve ser mais do que palavras, exige ações cotidianas que a concretize e que acreditemos que somos iguais, o que pressupõe respeito às nossas diferenças.”

Nanci Stancki da Luz

"Através da educação podemos, tanto reproduzir preconceitos e discriminações quanto combatê-los. Por que então não trabalharmos em sala de aula para modificar esta sociedade injusta na qual vivemos?"

Marília Gomes de Carvalho

Este livro traz artigos que abordam a temática de gênero e diversidade sexual na escola. Apresenta parte das reflexões feitas no curso “Construindo a igualdade na escola: repensando conceitos e preconceitos de gênero”. Partilhamos essas reflexões com você, desejando que elas contribuam com a construção de um mundo sem preconceitos e desigualdades de gênero.

Os temas aqui apresentados são de grande relevância para a formação continuada dos profissionais da educação, pois educar exige compromissos, entre os quais a consolidação da equidade de gênero. Neste trabalho, gênero e sexualidade são apresentados a partir de diversos enfoques, buscando revelar como tais questões se manifestam no ambiente escolar e propor abordagens que possam contribuir para a desconstrução de padrões estereotipados de gênero e sexualidade e para a eliminação de violências de gênero e de preconceitos no ambiente escolar. Desta forma, busca-se contribuir para a construção de uma educação com equidade de gênero e respeito à diversidade como forma de concretizar a justiça social.

Boa leitura!

